



FOTOS/DIOCESE DE BLUMENAU

FÉ E TRADIÇÃO

Homenagem à Nossa Senhora das Dores

“A Capela de Nossa Senhora das Dores, em Pomeranos Médio, no município de Rio dos Cedros, foi palco de uma emocionante celebração em homenagem à Padroeira. No dia 22 de setembro de 2024, famílias locais, parentes, visitantes e devotos de diversas regiões lotaram o local para participar da missa festiva das 10h. Embora o dia litúrgico dedicado à Nossa Senhora das Dores no calendário católico seja 15 de setembro, a Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição de Rio dos Cedros ajustou a programação para realizar a festa no domingo, dia 22, permitindo maior participação da comunidade.” As informações são do profissional do setor de Comunicação da Diocese de Blumenau, padre Raul Kestring.

De acordo com o padre, “as leituras bíblicas do 25º Domingo do Tempo Comum, conforme o lecionário católico, destacavam a confiança do justo no Senhor. O Salmo 53(54),6 ecoou na assembleia reunida: ‘É o Senhor quem sustenta a minha vida.’ Antes disso, o Livro da Sabedoria (Sab 2,12-20) descrevia a oposição do mundo à vida virtuosa do justo, e a leitura culminava com a confiança do justo em Deus, mesmo diante das provações. Assim como Cristo enfrentou a morte nas mãos dos



ímpios, mas ressuscitou vitoriosamente, a dor de Maria ao ver seu filho crucificado é lembrada como um testemunho de fé e ressurreição.”

Raul Kestring destaca que “a imagem de Maria, segurando o corpo de Cristo retirado da cruz, adornava o altar da Capela Dolorata. Ela, que sofreu com a perda de seu filho, também foi a primeira a celebrar a sua ressurreição. Essa confiança em Deus, que não abandona os justos, foi o tema central da celebração, lembrando que os seguidores de Cristo vivem para refletir o amor, a justiça e a

verdadeira alegria, mesmo enfrentando suas próprias provações.”

Segundo o padre, “a Capela, que completou 108 anos, permanece como símbolo da fé inabalável dos descendentes ítalo-germânicos que fundaram a comunidade de Pomeranos Médio. Situada no alto de uma colina, a igreja continua a brilhar, tanto à luz do dia quanto à noite, como um farol de religiosidade pacífica e esperançosa.”

Raul Kestring conta que “quem chegava para a celebração encontrava uma igreja lindamente decorada. Do lado de

fora, os carros estavam organizadamente estacionados, graças ao trabalho das lideranças locais. O salão de encontros anexo à capela estava repleto de mesas cobertas por toalhas coloridas e pequenos arranjos de flores, criando um ambiente acolhedor e fraterno. Na cozinha, mulheres voluntárias preparavam saladas, arroz, macarrão e deliciosos pastéis, enquanto os frangos assados no forno enchiam o ar com o cheiro de festa. Na churrasqueira, os experientes assadores caprichavam no churrasco. Para completar, mesas de cucas, bolos e doces faziam a alegria de todos, especialmente das crianças. Um momento de ternura foi a presença de uma criança de quatro meses, sorridente, que dormia tranquilamente em um berçinho no salão, respirando o clima alegre da grande família reunida.”

Ao concluir, o padre afirma que “a festa da Dolorata foi um verdadeiro espetáculo de vida, marcado pela fé e pela tradição, honrando a memória dos imigrantes que chegaram à região em 1875. As celebrações mensais na Capela, conduzidas por sacerdotes e diáconos, continuam a fortalecer os laços da comunidade, renovando sua fé e seu compromisso com os valores do Evangelho.”